

ALYNE PRISCILA DA SILVA LIMA, LETÍCIA KARINE SILVESTRE DE MELO SILVA, ARIELY CARLA FÉLIX DA SILVA SANTOS, IVANA ARRAIS DE LAVOR NAVARRO XAVIER E ANA CRISTINA DE ALBUQUERQUE MONTENEGRO.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do desenvolvimento neurológico de início precoce, caracterizado por comprometimento das habilidades sociais e de comunicação, além de comportamentos estereotipados. O uso da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) para estabelecer a comunicação de pessoas com TEA com ausência ou dificuldades na fala tem mostrado resultados positivos com significativa melhora no desenvolvimento da comunicação. A CAA é uma subárea da Tecnologia Assistiva e envolve o uso de sistemas e recursos alternativos que oferecem aos indivíduos possibilidades de tornar sua comunicação funcional. Seu uso durante a intervenção fonoaudiológica favorece o uso da linguagem tornando-a mais eficaz.

**Descritores:** Comunicação não verbal; Fonoaudiologia; Transtorno do Espectro Autista.

## OBJETIVO

Relatar a contribuição da CAA no desenvolvimento e estruturação da linguagem/comunicação de criança com TEA em intervenção fonoaudiológica

## METODOLOGIA

Estudo de caso de um paciente de 4 anos, sexo masculino, com diagnóstico de TEA. Na avaliação fonoaudiológica foram aplicados os instrumentos: Avaliação da Comunicação no Transtorno do Espectro Autista (ACOTEA), Autism Treatment Evaluation Checklist (ATEC) e avaliação indireta das preferências. Na intervenção fonoaudiológica, até o momento, foram realizadas 10 sessões individuais. Com o objetivo de promover a comunicação e melhorar a qualidade da interação foi utilizada, pela criança e terapeuta, durante as sessões, uma prancha de Comunicação Alternativa com figuras fixas de palavras básicas. A prancha fixa é composta por aproximadamente 60 figuras que representam o vocabulário base, a saber: pronomes pessoais, verbos, advérbios; e de um vocabulário acessório agregado por categorias semânticas: cores, números, sentimentos e formas; que é incorporado à prancha fixa gradativamente. Como estratégia para orientar o uso gradativo da prancha fixa foram promovidas o uso das fases de Desenvolvimento das Habilidades de Comunicação em Autismo (DHACA), dividido em cinco fases de aplicação. A prancha foi utilizada seguindo as fases durante as sessões, em atividades lúdicas de acordo com as preferências da criança, inicialmente avaliadas.

## RESULTADOS

Durante a avaliação fonoaudiológica, no ACOTEA foi possível observar que o paciente apresentava dificuldades na interação, estereotípias motoras, dificuldade na comunicação, apresentando vocalizações.

No ATEC a porcentagem se encontrou na faixa dos 50-59%, indicando um grau leve-moderado do espectro. E na avaliação das preferências, observou-se boa aceitação de alimentos e inclinação para atividades com letras e números. Na intervenção fonoaudiológica, buscou-se situações lúdicas que promovessem a comunicação funcional com o uso da Prancha, e promovendo a estruturação da linguagem e construção de frases com pronome, verbo e substantivo, além de inclusão de categorias lexicais diversas – vocabulário acessório. Após 10 sessões, observa-se que o paciente desenvolveu habilidades iniciais de comunicação funcional, por meio do uso da comunicação alternativa utilizando a metodologia DHACA e atualmente caminha para desenvolver comentários, perguntas, narrativas, opiniões e etc.



## CONCLUSÃO

Foi observado desenvolvimento na comunicação funcional, interação, atenção compartilhada, contato visual e comportamento da criança após o uso da prancha de comunicação com figuras fixas e estratégias do método DHACA.

## REFERÊNCIAS

1. Griesi-Oliveira K, Laurato Serté A. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. Einstein. 2017;15(2):233-8.
2. Miharú Togashi C, Crivelenti de Figueiredo Walter C. As Contribuições do Uso da Comunicação Alternativa no Processo de Inclusão Escolar de um Aluno com Transtorno do Espectro do Autismo. Rev. Bras. Ed. Esp. 2016;22(3):351-366.
3. Rita Brancalioni A, Clara Moreno A, Paula Ramos de Souza A, Ciceri Cesa C. Dialogismo e Comunicação Aumentativa Alternativa em um Caso. Rev. CEFAC. 2011;13(2):377-384.

## FONTE DE FINANCIAMENTO